

ÉTICA E FRATERNIDADE

BOLETIM INFORMATIVO DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA FILOSOFIA DIRETRIZ –
Nº 06 - Jul/2012 – Distribuição Interna
www.filosofiadiretriz.com

A LEI DA UNIÃO

Nos nossos trabalhos da Escola de Fraternidade temos constatado a ocorrência de um fenômeno: o da crescente conscientização de cada um de nós de pertencer a um Grupo de trabalho que transcende às nossas realizações fáticas e que nos dá uma direção lógica no sentido da fraternidade.

Assim é que cada um de nós procura fazer o melhor, dar o melhor de si, seguindo uma ordem externa, de disciplina e organização no mundo sensível, mas, principalmente, seguindo uma Ordem Interna, que vem da própria consciência unida a algo superior, no Mundo Inteligível.

E é para conscientizar-nos mais da ocorrência desse fenômeno - que deve ocorrer em todo grupo de trabalho humanitário - que nos tem fortalecido, estimulado e mudado as nossas vidas, que devemos ler o livro de Teilhard de Chardin, "*O Fenômeno Humano*". Nesta obra, o autor se refere à existência de uma **Lei de Deus, denominada Lei da União**.

A Lei da União une as Pessoas, conscientes de sua natureza como Criaturas de Deus, a outras Pessoas e Espíritos, que têm a mesma consciência, convergindo os seus pensamentos e sentimentos para o Alto, para o Centro, para Deus, de Onde recebem, de volta, toda a força, o equilíbrio, a alegria e a esperança que precisam para a realização do Bem. Recebem também as energias necessárias às demais virtudes e às realizações no mundo sensível.

Afirma Teilhard de Chardin, no capítulo II do livro IV da obra citada:

"Seja em que domínio for - quer se trate

das células de um corpo, ou dos membros de uma sociedade, ou dos elementos de uma síntese espiritual - a União diferencia. As partes se aperfeiçoam e se consomem em todo conjunto organizado."

Afirmado que o egoísmo confunde *individualidade* e *personalidade*, esclarece Teilhard de Chardin:

"Procurando se separar o mais possível dos outros, o elemento se individualiza; mas, ao fazê-lo, recai e procura arrastar o Mundo para trás, em direção à pluralidade na Matéria. Na realidade, ele se diminui e se perde. Para sermos plenamente nós mesmos, é em direção inversa, é no sentido de uma convergência com todo o resto, e em direção ao Outro, que temos de avançar. O termo de nós mesmos, o cúmulo de nossa originalidade, não é nossa individualidade - é nossa pessoa; e esta, pela estrutura evolutiva do Mundo, não a podemos encontrar senão unindo-nos."

"...a essência da filosofia é o espírito de simplicidade. Quer consideremos o espírito filosófico em si mesmo ou em suas obras, quer comparemos a filosofia à ciência ou uma filosofia a outras filosofias, sempre vemos que a complicação é superficial, a construção um acessório, síntese uma aparência: filosofar é um ato simples. Quanto mais nos penetrarmos desta verdade, mais inclinados estaremos a fazer com que a filosofia deixe a escola e se aproxime da vida".

BERGSON

ÉTICA E FRATERNIDADE

BOLETIM INFORMATIVO DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA FILOSOFIA DIRETRIZ –
Nº 06 - Jul/2012 – Distribuição Interna
www.filosofiadiretriz.com

A FILOSOFIA DIRETRIZ

O **NÚCLEO DE ESTUDOS DA FILOSOFIA DIRETRIZ**, criado em 1991, em São Paulo, por Mariangela de Campos Machado, é legalmente administrado pela entidade particular **DIRETRIZ - ESTUDOS HUMANITÁRIOS S/S LTDA, CNPJ 08.684.788/0001-04**, com sede em São Paulo, SP, na Rua Afonso Celso, 266, Vila Mariana, e abrange atualmente:

-ESCOLA DE ÉTICA

-ESCOLA DE FRATERNIDADE

-CURSO PREPARATÓRIO

-TRABALHOS DE ASSISTÊNCIA FRATERNA AOS DESAMPARADOS

Estudando e ensinando a **FILOSOFIA DIRETRIZ**, estas Escolas têm por objetivo a formação de líderes que possam atuar nas áreas de Política, Economia, Educação, Habitação, Arte, Comunicação, Saúde, tendo também o objetivo da implementação do "**Projeto Piloto de Reeducação Moral**", destinado à reabilitação de Pessoas em situação de rua ou em situações de penúria e sofrimento, tudo com apoio na legislação vigente no País e na Constituição Federal.

O estudo da Filosofia Diretriz, com a prática das Virtudes que incorpora, e com a vivência dos Princípios do Bem, faz com que possamos mudar a nós mesmos, desenvolvendo os nossos talentos e potencialidades no sentido do Bem em direção a Deus, unidos aos nossos irmãos de Humanidade.

Núcleo de Estudos da Filosofia Diretriz
ESCOLA DE ÉTICA – ESCOLA DE FRATERNIDADE

DIREÇÃO E COORDENAÇÃO: MARIANGELA DE CAMPOS MACHADO

Rua Afonso Celso, 266 – Vila Mariana – São Paulo – CEP 04119-001

E-mail: escoladeetica@filosofiadiretriz.com

Nosso Site: www.filosofiadiretriz.com

Leia neste Boletim:

"Democracia" - de Marli de Souza

"Por que sofremos?" - de Marli de Souza

A Lei da União

Mahatma Gandhi

Assistência Fraterna - o que devemos fazer

Não julgueis...

Teoria das Ideias de Platão

Igualdade: uma questão de Fraternidade

Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, e os não assinados, de responsabilidade da Direção.

ÉTICA E FRATERNIDADE

BOLETIM INFORMATIVO DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA FILOSOFIA DIRETRIZ –
Nº 06 - Jul/2012 – Distribuição Interna
www.filosofiadiretriz.com

LIÇÕES DE SABEDORIA

*“Vós sois a luz do mundo. Uma cidade situada no alto de um monte não pode ficar escondida. Nem se acende uma lâmpada para colocá-la debaixo de uma vasilha, mas no seu próprio lugar, de onde brilha para todos os que estão na casa. Assim brilhe vossa luz diante dos homens, para que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem a Vosso Pai que está nos céus.”
Jesus, segundo o Evangelho de São Mateus, 5.14*

*“Depende de cada um o ser perfeitamente virtuoso, não dos outros.”
Confúcio*

*“Ide de coração transbordante de compaixão; neste mundo que a dor dilacera, sede instrutores e onde quer que reinem as trevas da ignorância acendei um archote.”
Buda*

*“Quem vive dirigido pela Razão, deseja para outrem o que deseja para si mesmo.”
Spinoza*

*“Age apenas de acordo com a máxima que possas ao mesmo tempo querer que ela se torne a lei geral para todo ser racional.”
Kant*

MAHATMA GANDHI - um exemplo

Em 02 de outubro de 1869, nasceu na Índia, Mohandas Karamchand Gandhi, depois chamado de Mahatma, que significa santo, iluminado. Faleceu em 1948.

Grande líder mundial pela sua posição política, Mahatma Gandhi primava pela busca e estabelecimento da igualdade entre as Pessoas e do respeito entre os povos.

Vivia segundo a igualdade que pregava.

Em 1921, afirmou:

“Não quero renascer. Mas se precisar nascer de novo, gostaria de nascer um intocável, para poder partilhar as tristezas, os sofrimentos e as afrontas que lhes são impostas e para que eu possa me esforçar para libertar a mim e a eles dessa miserável condição.”

E:

...“Eu seria menos humano se, com tudo o que conheço da miséria que poderia ser evitada e que assola o país... eu não sentisse com os milhões de emu-decidos da Índia todo o sofrimento que suportam.”

“Minha alma se recusa a ficar satisfeita enquanto for testemunha de um único mal ou de uma única miséria que seja.”

“Tanto minhas imperfeições e deficiências quanto meus sucessos e talentos são uma bênção de Deus, e os deposito a Seus pés. Por que deveria Ele escolher a mim, um instrumento imperfeito, para uma experiência tão grandiosa? Penso que Ele agiu assim deliberadamente. Ele precisava servir aos milhões de pessoas pobres, mudas e ignorantes. Um homem perfeito poderia ser o desespero dessas pessoas. Quando perceberam que um homem com as mesmas fraquezas que elas seguia resolutamente na direção do “ahimsa” (não-violência, prática do amor), passaram a confiar na própria capacidade delas.”

ÉTICA E FRATERNIDADE

BOLETIM INFORMATIVO DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA FILOSOFIA DIRETRIZ –
Nº 06 - Jul/2012 – Distribuição Interna
www.filosofiadiretriz.com

ASSISTÊNCIA FRATERNA

- O que devemos fazer -

No livro "*Moral e Hipermoral*" de Arnold Gehlen, afirma o autor, professor e antropólogo:

"É verdade que, pelo conceito corrente, o mal está na agressão aos indefesos, seja por matança, tortura, humilhação ou aviltamento. Mas ele também existe, quando alguém está posto sob condições em que a sobrevivência e a lealdade a si mesmo são excluídos; desse modo o "suum esse conservare" (Spinoza) entra em contradição consigo mesmo. Também a destruição da generosidade e da magnanimidade é mal, um negócio visado pelo nosso tempo como nenhum outro. (Hugo Ball, "A fuga para fora do tempo"). Trata-se aqui, portanto, da parte espiritual do mal, que a pesquisa do comportamento tem dificuldade de entender. A negação do respeito, o aviltamento, a humilhação, a imposição por força de precisar viver em condições inferiores, são impertinências maldosas e revoltantes que ferem fundo e, contra a opinião corrente, suspeita-se justificadamente que a mais extrema cumulação do mal, após uma agressão calculada contra um indefeso, se expressaria justamente pelo ato de deixá-lo sobreviver em condições aviltantes."

Refletindo sobre essas palavras e observando o que acontece com as Pessoas em situação de rua, humilhadas, expulsas de todos os lugares, sem nenhum direito a moradia, trabalho, assistência médica e odontológica, e até mesmo sem direito à alimentação, só podemos concluir que, contra elas, está sendo praticado um grande mal.

E analisando mais profundamente a grave situação, compreendemos que é também **antiética**, por ela respondendo a sociedade e, pela

sociedade, cada um de nós.

No Brasil, além de antiética, a situação de rua em que centenas de Pessoas permanecem, é **ilegal, inconstitucional**.

Estabelece o art. 6º da Constituição Federal:

"São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição."

Ora, a Constituição Federal não estabeleceu privilégios nem discriminações, tanto que consta no seu Preâmbulo:

"Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembléia Nacional Constituinte para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte Constituição da República Federativa do Brasil."

Diante de tudo isso, é nosso dever como estudantes da Escola de Fraternidade e da Escola de Ética defender os indefesos, e buscar soluções legais e jurídicas, conscientes de que o Direito não pode ser antiético, e que toda norma ou regra que possa afrontar a dignidade do Ser Humano, afronta também o Direito Natural, sendo, portanto, ilegítima, despótica, imoral e inaceitável num Estado de Direito.

É o que devemos fazer.

ÉTICA E FRATERNIDADE

BOLETIM INFORMATIVO DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA FILOSOFIA DIRETRIZ –
Nº 06 - Jul/2012 – Distribuição Interna
www.filosofiadiretriz.com

NÃO JULGUEIS....

Quando encontramos Pessoas que nos são próximas ou não, que não estão conseguindo resolver seus problemas, antes se deixando envolver por eles, ou que estão desistindo de qualquer solução, cansadas e desanimadas, sem perspectivas e esperança, adquirindo, parece, até outra personalidade, fazemos - por hábito - julgamentos sumários e apressados, geralmente em detrimento delas.

Quando tratamentos médicos e psiquiátricos não solucionam essas situações, assim como muitas vezes não as resolvem terapias psicológicas - o que é o caso de pessoas que adquirem vícios dos quais não conseguem sair, e dos que renunciam a uma vida normal, em família e na sociedade por uma série de razões - essas pessoas são consideradas irrecuperáveis e deixadas à própria sorte. São julgadas comumente de maneira cruel, sendo também consideradas preguiçosas, comodistas, oportunistas, aproveitadoras, dedicadas à ociosidade, enfim, um fardo para a sociedade, para a família.

Isso acontece em todas as classes sociais, independente do grau de instrução, dos recursos econômicos, das diferenças raciais e ideológicas. É um fato.

O que poucas Pessoas sabem, entretanto, é que a Verdade pode não ser a que proclamam. Ou seja, que a causa desse desequilíbrio não seja nenhuma das que a sociedade, as instituições, o governo, os meios científicos e religiosos, as escolas, etc., impõem-nos como sendo a origem daqueles males. Vejamos.

Observando os nossos Irmãos que vivem em situação de rua, alguns dependentes de álcool, droga, outros apenas desajustados, mas todos sofrendo muito, descobrimos, com o nosso tra-

balho, que não chegaram a essa situação de repente, ou em decorrência de uma única causa ou fator desencadeante da perturbação e do desequilíbrio.

Alguma coisa alterou a Mente dessas Pessoas em algum momento e, a partir daí, passaram a pensar diferente, a ter *ideias* diferentes, a assumir mentalmente uma outra vida, a querer rebelar-se mesmo sem motivo justo, a planejar uma *fuga* da vida, para refugiar-se às vezes no que pensam ser um *nada*. Como o *nada* não existe, começaram a ingressar mentalmente num *outro* mundo, que não era delas, mas que acabou sendo. Problemas emocionais, afetivos, psicológicos e também problemas econômicos completam os pensamentos, tornando a vida impossível de viver como estava. E aí, essas Pessoas fixam-se na disposição de fazer e viver contrariando a própria dignidade, afastando-se da vida normal que todo Ser Humano tem o direito de ter.

Dominadas por esses pensamentos, vão ficando também cada vez mais fracas psicologicamente, exaurindo as próprias energias físicas e espirituais.

Na primeira situação, ocorre a hipnotismo, usado não como ciência, mas como instrumento do mal (pensamentos de Espíritos inferiores que tentam dominar as pessoas, as famílias e a sociedade), que quer inutilizar Pessoas e impedir a sua evolução.

Na segunda situação, o que ocorre é o vampirismo, que não é ficção nem folclore, nem se refere ao ente *vampiro*, mas que é o processo pelo qual alguém tira a energia de outra pessoa, deixando esta sem meios de resistência e, às vezes, sem condições de trabalhar, de se relacionar, de raciocinar e de se defender.

ÉTICA E FRATERNIDADE

BOLETIM INFORMATIVO DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA FILOSOFIA DIRETRIZ –
Nº 06 - Jul/2012 – Distribuição Interna
www.filosofiadiretriz.com

Ora, é fácil compreender: uma pessoa hipnotizada e vampirizada não consegue viver com a dignidade do Ser Humano, não consegue fazer valer os seus direitos, não consegue reagir às tentações e armadilhas do mal e da ignorância, não consegue equilibrar-se, não consegue pensar corretamente nem por ordem nos próprios pensamentos. Perde a vontade, pois não tem forças para trabalhar e ter planos. Pensa que tem esperança, mas não tem, pois a esperança é uma virtude que se desenvolve com o uso da razão.

Um selvagem consegue raciocinar, mas uma Pessoa vampirizada e hipnotizada, não. Tem pensamentos, pois é um Ser Humano, mas não consegue fazer operações mentais com lógica. Aí a vida fica sem sentido, passando a viver *o que dá para viver*.

Não tem a plenitude do seu Ser.

Como ajudá-la?

Entendemos que, primeiro, precisamos compreender esses fenômenos, estudá-los, analisá-los, refletir sobre eles, convictos de que, por mais que possamos saber sobre eles, ainda é pouco, pois trata-se da questão, em última análise, da luta entre o Bem e o mal, em que este busca a todo custo, impor o seu reinado na Terra.

A Filosofia Diretriz ensina-nos que o Bem Supremo é Deus, que impõe a Sua Ordem no Mundo através de Suas Leis, e que o mal não constitui um poder paralelo, sendo repetitivo e sempre superado pelo Bem.

É nosso dever estudar como podemos auxiliar os nossos Irmãos que sofrem por vampirismo e hipnotismo, próximos ou distantes, fazendo aos outros o que gostaríamos que nos fizessem, lembrando-nos de que não devemos *julgar*, mas compreender e ajudar. Pois, como disse Jesus Cristo, é com a medida que medirmos, que seremos medidos e, como julgarmos, seremos julgados.

Vamos refletir!

Teoria das Ideias de Platão

No livro "*O Fenômeno Humano*" de Teillard de Chardin, Editora Cultrix, consta uma NOTA do Prof. e Tradutor José Luiz Archanjo, Ph.D., a respeito da Teoria das Ideias de Platão, que merece ser transcrita na íntegra. É a seguinte:

"PLATÃO (428-348 a. C.) sob a influência de Sócrates (470-399 a. C.), propôs-se ser o educador da juventude ateniense. Para tanto fundou a Academia e, através dos Diálogos que escreveu, expressou suas ideias filosóficas e sua concepção do universo. A reforma política que propunha fundava-se nessa sólida concepção, segundo a qual há valores eternos e imutavelmente válidos, constituindo um mundo superior, o único verdadeiro. É o Mundo das Ideias. Enquanto os sentidos nos mostram apenas o Mundo Sensível, do devir e do perecer, intermediário entre o Ser e o Nada, a razão se alça até as Ideias, formas exemplares, unidades objetivas eternas, não-sensíveis, que existem fora e acima das coisas sensíveis e conferem a tudo o seu verdadeiro sentido. As coisas perecíveis participam das Ideias, de que são simples cópias ou grosseira imitação, sombras. A ascensão à bondade, à beleza, à verdade, enfim, à perfeição das Ideias se faz mediante a paixão de Eros, o Amor, que aspira ao melhor. Ele é um movimento do coração, que nos dirige a um ser, um objeto ou um valor universal. Assim é que Platão, no Diálogo "O Banquete", distingue diferentes graus de Amor, conforme se refira a um indivíduo concreto, a uma ideia geral (valores nacionais ou profissionais, ciência) ou à luz da Verdade (que requer toda uma iniciação filosófica e religiosa). Cabe citar também os Diálogos "Fédon", "Fedro" e "A República".

ÉTICA E FRATERNIDADE

BOLETIM INFORMATIVO DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA FILOSOFIA DIRETRIZ –
Nº 06 - Jul/2012 – Distribuição Interna
www.filosofiadiretriz.com

DEMOCRACIA

Marli de Souza

Democracia consiste num regime de governo no qual devem prevalecer os interesses da coletividade, baseada na soberania popular, de modo direto ou indireto (através de representantes eleitos); seria o ‘governo do povo para o povo’. Pode existir em diferentes sistemas: parlamentarista, monárquico, republicano ou presidencialista, como é o caso do Brasil.

Em geral o que prevalecem são as escolhas da maioria, que nem sempre são as melhores para a coletividade, mas que devem ser acatadas pela minoria vencida. Isso acaba por se converter em conflitos de classes, de modo que todos, movidos acima de tudo por um egoísmo absurdo, passam a lutar por vantagens restritas a seu grupo, desde que estas, obviamente, não esbarrem em seus interesses particulares.

Por volta do ano 450 a.C. já se desenvolvia em Atenas uma democracia com assembleias populares; entretanto, os líderes governamentais entendiam ser de fundamental importância garantir que a população tivesse acesso a uma educação de qualidade para que pudesse participar dos processos democráticos. Consideravam que sem ela a democracia poderia se desvirtuar para o controle abusivo das massas.

A educação, tanto no que se refere à conquista do conhecimento, quanto de conceitos éticos e morais, amplia os horizontes do ser humano, tornando-o apto a fazer escolhas mais sensatas; o que não interessa muito a governos que tenham a intenção de “utilizar o povo como massa de manobra”. Um povo despolitizado e privado do acesso ao conhecimento é certamente menos capaz de reconhecer direitos e deveres, tanto os próprios quanto dos outros, e pode ser facilmente manipulado de acordo com interesses de grupos. O direito de escolha pode se tornar nocivo quando as pessoas não tiveram acesso às condições prévias necessárias ao exercício desse direito; a democracia, então, sofre um desvirtuamento e se reverte num instrumento de

dominação camuflada, como ocorre no Brasil.

Na antiga Atenas, junto com a democracia floresceu também a retórica, por conta da necessidade de expor argumentos com clareza nas votações. Entretanto, a retórica acabou por se consolidar como uma espécie de ‘arte’, na qual o que mais importava era a habilidade no manejo das palavras e não a verdade. Essa forma de retórica foi alvo de franca oposição por parte de Platão, que considerava imprescindível o compromisso absoluto com a verdade.

Aristóteles modificou um pouco e complementou essa perspectiva; ele entendia a retórica como a arte da persuasão, de ‘bem se expressar’ fazendo uso de determinadas técnicas, mesmo que as ideias defendidas não correspondessem à verdade. Estava, na verdade, dando um alerta: a retórica podia sim ser usada como instrumento de manipulação por pessoas de caráter duvidoso. Do mesmo modo que uma faca depende da mão que a maneja: tanto pode cortar uma corda e libertar alguém, quanto pode tirar uma vida. Como inúmeros outros conceitos (autoridade, liderança, amor, fê, etc.) passou por distorções e se perdeu de seu significado original. Até hoje alguns políticos, advogados e comunicadores habilidosos utilizam essa ‘arte’ sem qualquer compromisso com a verdade.

Alguns a utilizam para a manipulação e dominação; distorcem a realidade e limitam o livre arbítrio. A nós cabe a tarefa de aprendermos a dominar essa arte para utiliza-la a serviço do Bem (no discurso falado ou escrito e utilizando técnicas como a dialética e a maiêutica, por exemplo) nunca de modo impositivo, mas sempre deixando espaço para que os outros concordem, discordem, acrescentem outras perspectivas e formem suas próprias ideias, de modo ‘democrático’. Democracia implica também em que haja ‘ligação’ entre os cidadãos e seus representantes eleitos, de forma que possam se expressar através deles. No Brasil isso não existe. Nós os elegemos e qualquer vínculo ou

ÉTICA E FRATERNIDADE

BOLETIM INFORMATIVO DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA FILOSOFIA DIRETRIZ –
Nº 06 - Jul/2012 – Distribuição Interna
www.filosofiadiretriz.com

ligação termina aí. Deveriam nos representar, mas não o fazem, embora saibam o que almejamos e precisamos; desfazem qualquer ligação, tornam-se inacessíveis e nos ignoram. Quando tentamos insistir em ser ouvidos, apelam para a repressão. De um autor desconhecido (respondendo à pergunta “O que é democracia?”):

“Olha, eu moro num país, o Brasil, onde tecnicamente isso não existe, então não sei te explicar”.

O que existe, na verdade, é um totalitarismo disfarçado; contudo, enquanto que o autoritarismo pode acabar fomentando revoltas populares, essa forma disfarçada corre menos riscos, uma vez que os cidadãos dificilmente a percebem.

Cria-se uma ilusão na qual as pessoas pensam que são livres para escolher e se expressar; lutam para expandir seu “direito à liberdade de expressão”, confundida, comumente, com uma nociva falta de parâmetros que se deteriora em desrespeito generalizado. Enquanto isso a atenção se desvia do que realmente importa: o que acontece nos meandros da política e que afetará a todos. Uma jovem dizia na internet sobre a democracia: *“É o direito de dizer o que se pensa; não podemos dizer que a democracia não anda legal no Brasil, afinal, existe país mais liberal que este?”* Essa confusão não se limita a ela; é um erro comum. Enquanto iludidos, somos mantidos sob controle e deixamos de agir em prol dos interesses realmente relevantes para a coletividade, exatamente como interessa a esses governantes ‘sofistas’.

De acordo com Emir Sader: *“O neoliberalismo procurou mercantilizar tudo, concentrando aceleradamente as riquezas, e atentando gravemente contra a democracia, contra o acesso aos direitos para todos”.* Segundo ele, a competição e o mercantilismo excessivos transformaram tudo em mercadoria (inclusive o ser humano). Diz ainda: *“Os avanços econômicos e sociais geram a base para que os valores predominantes na sociedade possam mudar seus fundamentos”.*

Entretanto, ele entendeu que o governo Lula cumpriu esse papel de fornecer à sociedade os meios necessários a essa mudança, o que é um grande

equivoco. Sem fornecer às pessoas os meios de desenvolver sua potencialidade humana, tudo se resumiu a um assistencialismo que serve muito bem ao populismo e para ‘maquiar’ pesquisas e índices, mas que pouco mudou de fato.

A democracia pode também ser subdividida, segundo os aspectos que abrange: social, política, cultural, econômica, jurídica. Vamos abordar algumas delas superficialmente:

- Política: implica em participação nas decisões políticas; “os pré-requisitos para que se exerça essa participação envolve não apenas a educação, mas também habilidades, caráter e conhecimento bem desenvolvidos”.

Econômica – participação nas decisões concernentes à operação da economia e distribuição igualitária do poder econômico; como no caso dos salários, por exemplo: tanto os nossos quanto os de nossos representantes.

Jurídica – a justiça deveria ser aplicada a todos de modo igualitário, entretanto, as leis tem sido vergadas e a ‘justiça’ comercializada como qualquer outro produto, o que nem sempre é feito às escondidas: em alguns casos se o réu tiver meios de pagar altos valores de fiança, mesmo em casos graves, pode comprar sua liberdade e estender o processo por longos anos, até que ele se desfaça em nada, ao passo que, sem esse poder financeiro, o acusado sofrerá todas as penas da lei.

- Social: implica em igualdade e justiça social; todos deveriam ter oportunidades iguais.

Cultural – Seria o reconhecimento dos direitos essenciais e complementares do ser humano, que precederia a democracia social.

Em suma, todas essas formas de democracia arremetem a nada menos do que o que compreendemos como ‘Fraternidade’. Portanto, respondendo à pergunta: “No Brasil há democracia?” A resposta é: não; o que existe é apenas uma versão deformada dela.

Rousseau: “Uma sociedade só é democrática quanto ninguém é tão rico que possa comprar alguém, e ninguém é tão pobre, que tenha que se vender”.

ÉTICA E FRATERNIDADE

BOLETIM INFORMATIVO DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA FILOSOFIA DIRETRIZ –
Nº 06 - Jul/2012 – Distribuição Interna
www.filosofiadiretriz.com

POR QUE SOFREMOS?

Marli de Souza

Desde nossa chegada a este mundo Deus tem nos preparado para viver e crescer (espiritualmente) nele. Viver no Bem e encontrar o equilíbrio em meio aos extremos e opostos, sem dúvida é um grande desafio. Toda desordem – ato de transgressão às Leis que regem o universo - acarretam algum sofrimento ou dificuldade; portanto, a única forma de evitá-los é corrigindo e evitando suas causas. Para tanto, é de fundamental importância conhecer essas Leis e entender seus mecanismos de atuação, considerando que, embora uma parte de nossos erros decorra da falta de firmeza, outros ainda são frutos de nossa ignorância.

Temos recebido muito auxílio, mas são nossos pés que têm que percorrer a estrada. Grande parte desse auxílio nos tem chegado na forma de instruções práticas, mas há algo que é indispensável: instruções precisam ser seguidas! O que Deus tem nos ensinado desde o princípio?

- Ele nos ensina que ‘tudo começa no pensamento’ (no mundo inteligível). Que somos o que pensamos. Que o pensamento tem o poder de construir e destruir. Que devemos afastar *imediatamente* pensamentos e sentimentos que nos ligam à negatividade e ao mal.

- Nos ensina a perdoar, a não guardar mágoa nem somar possíveis ofensas e ressentimentos.

- A ajudar a quem precisa sem julgar méritos. A agir com as virtudes, sendo compassivos e fraternos. Que nossa visão limitada torna-nos inaptos a fazer julgamentos.

- Nos ensina que os outros são como ‘espelhos’ nos quais podemos identificar com mais clareza os pontos que precisamos corrigir em nós.

- Que não devemos justificar nossos erros e sim corrigi-los, aproveitando-os para nosso aperfeiçoamento.

- Que só podemos mudar a nós mesmos e a mais ninguém; quanto aos outros, nosso papel se limita a ajudá-los, com amor, paciência e tolerância, para que, a seu modo e tempo, modifiquem a si mesmos.

- Que nosso esforço por viver no Bem e colaborar com o aperfeiçoamento da humanidade cria condições para que os outros sejam ajudados por suas Leis.

- Que se buscarmos em primeiro lugar ‘O reino de Deus e sua Justiça’ receberemos tudo o mais que nos for necessário. Que acreditar em Deus, respeitar ou reverenciar, não é o mesmo que ‘amar’ e confiar. Que ‘a fê move montanhas’.

- Que devemos ser mansos e humildes. Que o mundo precisa de serenidade e não de mais agitação. Que somos responsáveis pela energia que colocamos no mundo.

- Ensina que se queremos ser respeitados temos que respeitar e termos atitudes dignas de respeito.

- Que se não estivermos no comando de nós mesmos, alguém estará (e não será Ele). Que o mal não é tolo e ataca em nossos pontos fracos, mas não sem autorização de suas Leis. E por quê? Para que fortaleçamos esses pontos fracos.

- Nos ensina a termos ‘olhos bons’ para que nossa vida se encha de luz; e que ter ‘olhos bons’ é ver a vida através das virtudes.

- Que o ‘caminho do meio’, da sensatez, do equilíbrio, da moderação, é sempre o melhor caminho.

- Que ‘o amor cobre a multidão de pecados’. Que sem tolerância e conciliação, frutos do amor e

ÉTICA E FRATERNIDADE

BOLETIM INFORMATIVO DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA FILOSOFIA DIRETRIZ –
Nº 06 - Jul/2012 – Distribuição Interna
www.filosofiadiretriz.com

da fraternidade, jamais haverá paz em nossa vida e em nosso mundo.

- Que quando alguém cai, precisa de uma mão para se levantar e não de críticas. Que a união fortalece, ao passo que a desunião e a fragmentação (inclusive da mente) dividem e destroem. Que juntos somos mais fortes do que separados.

- Ensina que devemos avançar sempre, pois parados somos ‘alvos’ fáceis. Que avançar é aprender e viver as virtudes num nível cada vez mais elevado, com esforço e dedicação. É viver com Ética.

- Que somos como ‘casas’ nas quais Ele habita; e que Ele espera que tornemos essa casa cada vez mais iluminada, arejada, alegre, organizada, agradável.

- Ensina que os problemas e dificuldades são oportunidades e que bem aproveitados nos conduzem à maturidade espiritual. Que a transgressão às Leis Eternas (desordem) sempre acarreta efeitos desagradáveis, do mesmo modo que a adesão a elas sempre traz sua gratificação.

- Que temos o dever de colaborar na correção das desordens, tanto as individuais quanto as coletivas.

- Nos ensina que diálogo não é imposição e que os pontos de vista dos outros devem sempre ser respeitados. Que devemos respeitar o estágio de aprendizado e o livre arbítrio dos outros como Ele o faz.

- *Que se a imposição fosse um bom caminho, Ele a teria usado desde o princípio.*

- Que vendo o mundo e a humanidade através de seu olhar, entenderíamos melhor nossa posição e certamente seríamos mais humildes e compassivos.

- Nos ensina a agir racionalmente, com lógica e coerência, e que agir emocionalmente ou com impulsividade é o primeiro passo para o erro e a dor. Que a forma como agimos diante de um fato é mais importante do que o fato em si. Que, por vezes, temos sido nossos piores inimigos.

- Ensina a sermos mais ativos (permanecendo no controle das situações e gerando oportunidades) ao invés de sermos ‘reativos’ (sendo controlados pelas situações e reagindo aos acontecimentos).

- Ensina que temos ao nosso dispor Leis capazes de alavancar imensamente nosso progresso: Lei da Evolução Consciente, Lei da Polaridade, Lei da União, entre outras. Que sua essência em nós nos confere valor e potencialidade. Que a postura frágil e vacilante além de perigosa, gera desrespeito.

- Que podemos ser felizes nesta vida. Que nos criou para a liberdade. Que Jesus pagou um alto preço para nos dar a possibilidade de reconquistar essa liberdade.

- Nos ensina que a vida é feita de escolhas e que sempre temos escolha, e aprendemos através delas. Que mesmo diante de uma situação inesperada ou indesejada, temos a possibilidade de escolher como agir ou reagir. Que nossas escolhas determinam os resultados que colheremos: positivos ou negativos.

Desde o princípio Ele tem nos ensinado a fazer as melhores escolhas; aquelas que nos afastarão do sofrimento. A cada momento, em cada situação, a vida coloca diante nós escolhas que ditarão os resultados que iremos colher.

Muitos culpam a Deus pelo caos que *parece* estar assolando o mundo (apenas parece, pois nada escapa ao rigoroso controle de Suas Leis), e às vezes, mesmo que não claramente, também fazemos isso diante da desordem que, por vezes, *parece* tomar conta de nossas vidas. Mas a questão é: até que ponto temos seguido as instruções e feito as escolhas certas? A resposta a essa questão pode ajudar a responder, ao menos em parte, à pergunta que está no título deste texto. Mas talvez haja outros fatores que também precisam ser considerados:

A justiça sempre se fará. Embora a justiça humana beneficie uma pessoa ou grupo em

ÉTICA E FRATERNIDADE

BOLETIM INFORMATIVO DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA FILOSOFIA DIRETRIZ –
Nº 06 - Jul/2012 – Distribuição Interna
www.filosofiadiretriz.com

detrimento de outra pessoa ou grupo, o mesmo não ocorre com a Justiça de Deus; ela retribui a cada pessoa conforme os próprios atos (com a possibilidade de abrandamento por misericórdia), ou seja, em caso de retribuição negativa (sofrimento) corrige o ‘ofensor’, mas não ‘vinga’ o ofendido, e determina que ambos aprendam com a experiência vivida. Cada um é responsável pelas próprias ações ou reações.

Humberto Rolden cita dois tipos diferentes de causas: individuais (aquelas que geramos no círculo em que vivemos e que contribuem para a desordem geral) e ‘primordial ou coletiva’, que ele considera como fruto do ‘pecado original’, ou seja, a causa primeira que nos trouxe a este mundo; a elas também podemos acrescentar as que ocorrem na coletividade e impactam no contexto geral: os atos antiéticos e antifraternos em geral (guerras, ganância, servidão, indiferença, preconceito, materialismo, etc.).

Quando os discípulos perguntaram a Jesus acerca da cegueira que acometia um homem desde a infância, ele respondeu: ‘Ele não é cego por causa dos seus pecados nem dos seus pais, mas para que a glória de Deus se manifeste nele’. Obviamente Jesus conhecia a Lei de Causa e Efeito; então porque teria respondido dessa forma? Por que não afirmou claramente que a cegueira era resultado direto de pecados cometidos pelo próprio cego? Pode haver várias respostas para essa pergunta:

- Porque talvez existam inúmeros outros fatores que interferem entre si, e que sequer podemos imaginar. Não seria algo tão ‘matemático’, pelo menos, não no nosso nível (que se limitaria às operações básicas), mas envolveria operações muito mais complexas; daí nossa inaptidão para fazer julgamentos.

- Talvez essas ‘operações complexas’ tenham a ver, inclusive, com os múltiplos tipos de

causas (caso as entendamos assim). Se considerarmos a ‘causa primordial ou a coletiva’, seria como se ele nos dissesse: “Não se sintam tentados a fazer julgamentos acerca dos erros alheios que teriam levado a resultados dolorosos, pois todos vocês que estão aqui, que transgrediram as Leis, que construíram este mundo tal como ele é, são responsáveis pelos sofrimentos (aos quais também estão sujeitos se não corrigirem as desordens individuais e coletivas) que atingem cada um de vocês, portanto, sejam humildes, frateros e tenham compaixão dos que sofrem”. Essa perspectiva nos chama à responsabilidade em relação à nossa participação na desordem e nos faz cogitar que o agir fraterno constitua apenas o cumprimento de um dever. Quem sabe por isso tenha dito: “Bom, só Deus o é”. Bondade seria, talvez, um algo mais além do dever.

- Quando disse: ‘a glória de Deus se manifeste nele’ estaria se referindo ao fato de o sofrimento servir como ferramenta de aprendizado e aprimoramento, de modo a trazer à superfície o que há de melhor em nós.

Existe ainda um longo caminho para o perfeito restabelecimento da ordem – individual e coletiva – o que indica que tão cedo não nos livraremos das dores e dificuldades, entretanto, convertê-las em sofrimento ou revolta só depende de nós: podemos construir com as pedras ou tropeçar nelas. Quanto mais entendermos isso, menos nossa felicidade dependerá das circunstâncias externas e mais estas se tornarão favoráveis. A nossa felicidade consistirá de viver no Bem, desenvolvendo as virtudes, numa ligação constante e profunda com Deus e com nossos irmãos, até que um dia a fase do sofrimento tenha ficado para trás. Nas palavras do evangelista João: “Deus enxugará de seus olhos toda lágrima, e não haverá mais morte nem pranto, nem clamor nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas”.

ÉTICA E FRATERNIDADE

BOLETIM INFORMATIVO DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA FILOSOFIA DIRETRIZ –
Nº 06 - Jul/2012 – Distribuição Interna
www.filosofiadiretriz.com

IGUALDADE: uma questão de Fraternidade

É comum encontrarmos em muitos livros, estudos, pesquisas, religiões, ideologias, uma colocação equivocada do conceito de igualdade entre os Seres Humanos, como um elemento da Justiça, principalmente da Justiça Social, enquanto que o é da Fraternidade. Pois Fraternidade é o reconhecimento dos direitos essenciais do Ser Humano, independentemente do critério de justiça, seja esta equitativa, comutativa, etc., uma vez que os direitos essenciais devem ser admitidos para todas as Pessoas.

Assim, mesmo um condenado, um criminoso, mantém os seus direitos à vida, à alimentação, à habitação, etc., independentemente de sua situação ou do que quer que tenha feito. Dessa forma, para a nossa Filosofia, a pena de morte é inaceitável, assim como são inaceitáveis as condições desumanas de muitas prisões no Mundo todo.

É importante para nós, que estudamos a Filosofia Diretriz, que façamos essa distinção entre Fraternidade e Justiça, que, embora caminhem juntas, não se confundem.

Quando colocamos a igualdade de direitos como Fraternidade, que significa que todo Ser Humano tem valor como Ser Humano, independentemente do que tenha feito ou esteja fazendo, conseguimos pautar os nossos atos e os nossos pensamentos nessa direção, sem julgamentos.

Devemos admitir sempre que o Ser Humano é Criatura de Deus e que, se deve

se submeter à Justiça, recebendo pelo que fez ou não fez, ou seja, pelo que merece, não perde por isto o seu valor como Pessoa.

Quando nos dispomos a ajudar alguém, devemos fazê-lo com fraternidade primeiro e só depois, se for o caso, com justiça.

A Justiça é absolutamente necessária, pois tem por objetivo evitar o mal, corrigir os erros, melhorar as Pessoas e a sociedade. Mas não é atributo seu, exclusivamente seu, a igualdade entre os Seres Humanos.

Justiça e Fraternidade, eis um caminho de paz.

Corrigir os que se perderam na vida e se afastaram do Bem é um ideal sublime, se alicerçado na Fraternidade que traz consigo a igualdade.

Para ajudarmos as Pessoas desamparadas, apoiamo-nos na Fraternidade, sem julgamentos, pois os julgamentos pertencem à Justiça. Apenas quando os limites da ignorância são ultrapassados e surge o mal, recorreremos à Justiça.

Somente compreendendo que a igualdade de direitos e de valor do Ser Humano é fator do exercício da Fraternidade, é que o nosso estudo e a nossa prática, na nossa Escola de Fraternidade têm sentido.

*“Somente pela fraternidade
a liberdade será preservada.”
Victor Hugo*